

CARACTERIZAÇÃO FACIOLÓGICA E DISTRIBUIÇÃO DOS DEPÓSITOS DA FORMAÇÃO BARREIRAS NA REGIÃO DE MACAÉ (RJ)

Thaís Coelho Brêda¹; Claudio Limeira Mello¹; Bernardo Oliveira Fiuza¹

¹ UFRJ

RESUMO: A Formação Barreiras é uma importante unidade litoestratigráfica de idade cenozoica (miocênica-pliocênica), identificada ao longo da costa brasileira desde o estado do Rio de Janeiro até o Amapá. No estado do Rio de Janeiro, depósitos associados a esta unidade são interpretados como sistemas fluviais entrelaçados com influência variável de leques aluviais, os quais se apresentam de forma expressiva a norte do rio Paraíba do Sul e, de maneira mais restrita, a sul desta área até a região de Búzios. Os mapas geológicos disponíveis divergem quanto à expressão da Formação Barreiras na região de Macaé. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo caracterizar faciológicamente e mapear, em uma escala 1:100.000, a distribuição dos depósitos da Formação Barreiras nesta região. Para o desenvolvimento deste trabalho foi interpretado, inicialmente, um modelo digital de elevação elaborado a partir de imagens da missão *SRTM/NASA*, com o uso do programa *ArcGis*, levando ao reconhecimento preliminar das principais áreas de ocorrência dos depósitos investigados, associados a um relevo de colinas mais suaves e tabulares. Após o reconhecimento prévio da área e a identificação de pontos representativos da Formação Barreiras, foram investigadas, em detalhe, seis seções expostas dos depósitos dessa unidade, onde foram descritas fácies sedimentares, confeccionados perfis sedimentológicos na escala 1:20 e obtidos dados estruturais e de paleocorrentes, quando possível. Os depósitos são predominantemente areníticos e conglomeráticos, com lamitos em menor quantidade, e ocorrem em inconformidade sobre rochas bastante alteradas do embasamento pré-cambriano, preenchendo antigas superfícies de escavação, com até cinco metros de espessura aflorante. Distribuem-se de forma bastante restrita, em manchas isoladas associadas a um relevo dissecado. Foram reconhecidas oito fácies sedimentares: quatro rudíticas (*Ccm* - conglomerados sustentados pelos clastos, maciços; *Cmm* - conglomerados sustentados pela matriz, maciços; *Cci* - conglomerados sustentados pelos clastos, com imbricação; *Cca* - conglomerados sustentados pelos clastos, com estratificação cruzada acanalada), três areníticas (*Am* - arenitos quartzosos, localmente bioturbados, maciços ou sem estrutura aparente; *Ac* - arenitos com estratificação cruzada, localmente conglomeráticos; *ALm* - arenitos lamosos maciços, com presença de grânulos a seixos de quartzo e de litoclastos dispersos) e uma lamítica (*Lm* - lamitos maciços, localmente arenosos e bioturbados). Estas fácies puderam ser reunidas em duas associações faciológicas: *Cmm/Ccm/ALm*, interpretada como depósitos proximais de leques aluviais; e *Ac/Am/Cci/Cca/Lm*, relacionada a canais fluviais transversais ao sistema de leques. As paleocorrentes medidas indicam fluxo fluvial para leste/nordeste, coincidindo com a orientação de calhas deposicionais atribuídas a uma origem tectônica, tendo em vista o arranjo geometricamente alinhado de suas bordas e o fato de que os depósitos de leques aluviais estão posicionados ao longo destas bordas. Tais calhas deposicionais podem ser relacionadas à evolução do Gráben de Barra de São João. Este modelo indica a atuação de mecanismos tectônicos controlando a distribuição da Formação Barreiras na área investigada. Apoio financeiro: FAPERJ.

PALAVRAS CHAVE: CENOZOICO, FORMAÇÃO BARREIRAS, GRÁBEN DE BARRA DE SÃO JOÃO